



CONGRESSO INTERNACIONAL
DE CIRURGIA VASCULAR, ANGIOLOGIA E NOVAS TECNOLOGIAS

23 a 25.04.2025 | Rio de Janeiro-RJ

Sessão 03 | *Session 03*

EMBOLIZAÇÕES

EMBOLIZATIONS



Participantes da sessão

Moderador: Carlos Peixoto - RJ

Debatedor 1: Pedro Portilho - RJ

Debatedor 2: João Marcos Fonseca - RJ

Palestrantes:

Carlos Abath - PE

Paulo Ocke - RJ

Silvio Alves - TO

Carlos Peixoto - RJ

Carlos Abath - PE

Sergio Belczak - SP

Por serem gerados por IA, os resumos podem não refletir integralmente os debates e interações ocorridas ao vivo. A comissão organizadora do CIVAT não se responsabiliza pelo conteúdo destes materiais.

Aula: Estratégias Técnicas na Embolização de Aneurismas Viscerais
Mesa: Sessão 3 – Embolizações
Palestrante: Dr. Paulo Ocke

Dr. Paulo Ocke apresentou uma visão abrangente sobre o tratamento endovascular de aneurismas viscerais, com ênfase no planejamento pré-operatório meticuloso baseado em angiotomografia. A escolha da técnica de embolização depende de fatores como geometria do aneurisma, relação colo/-domo, presença de trombos e ramos adjacentes. Foram discutidas técnicas como embolização assistida por stent, uso de balões para “remodeling”, e aplicação de molas em técnicas tipo “birds nest”. O objetivo é sempre excluir o aneurisma do fluxo preservando o órgão alvo. Casos ilustrativos incluíram aneurismas pancreáticos, esplênicos e renais. Dr. Ocke também relatou complicações, como oclusão inadvertida de ramos principais, e defendeu o uso de dupla antiagregação plaquetária iniciada no pré-operatório.

Aula: Embolização em Endoleak Tipo 1A – Indicações e Limitações
Mesa: Sessão 3 – Embolizações
Palestrante: Dr. Carlos Abath

Nesta apresentação, Dr. Carlos Abath abordou as indicações, técnica e limitações da embolização em casos de endoleak tipo 1A, com exemplos de uso profilático e terapêutico. Destacou-se a embolização com Onyx como opção paliativa ou “ponte” para casos em que o uso de endopróteses fenestradas não é viável. Casos clínicos demonstraram sucesso técnico imediato, mas com taxa de recorrência considerável (28% em 12 meses). A técnica é útil em colos aneurismáticos desfavoráveis, especialmente em pacientes com contraindicação cirúrgica ou de acesso limitado. A embolização foi apresentada como alternativa segura, mas de durabilidade incerta.

Aula: Insuficiência Venosa Pélvica – Pontos de Fuga e Compressão na Recidiva de Varizes
Mesa: Sessão 3 – Embolizações
Palestrante: Dr. Silvio Alves

Dr. Silvio Alves chamou a atenção para a insuficiência venosa pélvica como causa subdiagnosticada de recidiva de varizes. Com base em sua experiência e casuística de 140 pacientes, enfatizou a importância da investigação clínica e flebográfica em casos de refluxo atípico após tratamento de varizes. Identificou como principais vias de fuga as veias gonadais, tributárias das ilíacas internas e o ligamento redondo. A embolização com molas e espuma de polidocanol (2–3%) foi apresentada como opção terapêutica eficaz, apesar dos riscos de complicações como migração de stents. Destacou a necessidade de padronização dos materiais e técnicas, e a importância do cirurgião vascular realizar o próprio mapeamento duplex.

Aula: Embolizações nas Urgências Vasculares

Mesa: Sessão 3 – Embolizações

Palestrante: Dr. Carlos Peixoto

Dr. Peixoto abordou o papel das embolizações em cenários de urgência, como hemorragias pós-trauma, pseudoaneurismas e complicações obstétricas ou iatrogênicas. Enfatizou a importância do acesso rápido a angiotomografia, da atuação em equipe multidisciplinar, e da escolha criteriosa de agentes embolizantes conforme o tipo de lesão e vaso acometido. Apresentou materiais como molas, partículas, Onyx, Squid, NBCA e plugues (Amplatzer), e reforçou a eficácia do cateterismo seletivo ou superseletivo. Relatou uma experiência institucional com mais de 490 procedimentos, com taxa de sucesso de 80%, e defendeu maior valorização da atuação do cirurgião vascular em emergências.

Aula: Embolização de Miomas – Inovações e Tecnologias Atuais

Mesa: Sessão 3 – Embolizações

Palestrante: Dr. Sérgio Belczak

Dr. Sérgio Belczak apresentou as atualizações na embolização de artérias uterinas como alternativa minimamente invasiva à histerectomia. Indicada principalmente em casos de sangramento uterino disfuncional e dor pélvica, a técnica é particularmente valiosa para mulheres que desejam preservar o útero. Discutiu-se o uso de partículas de 500–700 µm, cateterismo bilateral obrigatório e importância da proteção dos ovários durante a fluoroscopia. Com base em sua casuística de 233 casos, o Dr. Belczak demonstrou melhora significativa nos sintomas e qualidade de vida. Destacou também as indicações controversas, como adenomiose, e o manejo da dor pós-procedimento.

Aula: Malformações Arteriovenosas Mandibulares – Abordagem Terapêutica

Mesa: Sessão 3 – Embolizações

Palestrante: Dr. Carlos Abath

Em uma apresentação complementar, Dr. Carlos Abath descreveu a abordagem de malformações arteriovenosas (MAVs) mandibulares, uma condição rara, porém potencialmente catastrófica. O diagnóstico depende de tomografia e angiografia seletiva, e o conhecimento detalhado da anatomia é essencial. A meta terapêutica é curativa já na primeira intervenção, dado o risco de recidiva com hemorragias fatais. A embolização superseletiva com agentes líquidos e molas, respeitando os limites anatômicos da irrigação mandibular, é a técnica de escolha. A decisão por reintervenção deve ser individualizada, geralmente entre 1 e 3 meses após o tratamento inicial.